

Sarney propõe pacto de transição entre partidos

Das sucursais

O senador José Sarney, presidente nacional do PDS, sugeriu ontem, em João Pessoa, que todos os partidos firmem um "pacto de transição para a democracia", ressaltando que isso seria extremamente útil para o País. Esse pacto, explicou, não implica governo de união nacional, mas entendimento das agremiações sobre "as etapas que devemos vencer para chegarmos ao aprimoramento democrático", sobretudo em relação a mudanças na legislação eleitoral.

"Nós conseguimos, no ano passado, que os partidos políticos abrissem canais de comunicação permanente dentro do Congresso. Esses canais continuam abertos e acho que o diálogo deve ser permanentemente exercido quando os problemas surgirem. Já avançamos muito, temos ainda alguma coisa a fazer e estamos dispostos a aceitar esse diálogo" — revelou, acrescentando: "Nós temos encontrado bastante resistência de alguns setores radicais da oposição, que partem do pressuposto de que não devem ter nenhum nível de entendimento com o PDS".

Sarney chegou a João Pessoa, acompanhado do secretário-geral do PDS, deputado Prisco Vianna, para contatos com líderes partidários. Ele definiu sua viagem pelo País como "necessária para a elaboração de uma estratégia nos diversos Estados, com vistas às eleições de 82", insistindo em que a organização do partido é condição indispensável para aquela disputa. E negou que esteja colhendo subsídios para uma reforma eleitoral, atribuição, segundo ele, de uma comissão partidária recentemente criada.

Prisco Vianna informou que a missão de ambos engloba, também, a verificação das reais condições das oposições em cada unidade da Federação, dos vereadores aos governadores. Para Prisco, esse ponto é determinante, já que, no seu entender, "não basta avaliar a estrutura do PDS e sua força efetiva, sem levantar elementos de comparação com os outros concorrentes".

ABERTURA

Sarney criticou a "visão triunfalista" de setores oposicionistas, que atribuem algumas conquistas políticas a concessões do regime: "O que tem acontecido no Brasil não foi porque nós cedemos. A Revolução foi feita com compromissos democráticos que estão sendo cumpridos. Estamos comandan-

